

O PERFIL DE ADERÊNCIA, PERMANÊNCIA E MOTIVAÇÃO DE PRATICANTES DE LINDY HOP E WEST COAST SWING COMO DANÇA DE SALÃO NO BRASILAline Mendes Deimiquei^{1,2}Rafaela Liberali¹Maria Ines Artaxo¹**RESUMO**

Este estudo demonstrou o perfil de aderência, permanência e motivação de praticantes de Lindy hop e West coast swing em algumas escolas de dança de salão do Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. A população do estudo corresponde 250 alunos do total das três cidades. Destes foram selecionados uma amostra de 56 alunos de ambos os sexos. Para a coleta de dados foram aplicados 3 questionários adaptados: o primeiro, sobre perfil social proposto por Fiamoncini; o segundo é o Inventário de motivação para a prática desportiva de Gaya e Cardos; e, o terceiro elaborado por Kobal, referente à identificação de motivos intrínsecos e extrínsecos. Observou-se que o Lindy hop e o West coast swing são atividades que não só mantem seus praticantes pelo prazer, improviso, alegria, mas também pelos aspectos extra dança, tais como cultura, história e música que permeiam as swing dances. Espera-se que tal pesquisa possa contribuir para um melhor entendimento sobre o Lindy hop e o West coast swing, bem como sua cultura, de que forma está crescendo no Brasil, qual o perfil de seus praticantes, e, também demonstrar a importância de tais modalidades para o desenvolvimento da dança de salão.

Palavras-chave: Aderência, Permanência, Motivação, Lindy jop, West coast swing, Dança de salão.

1-Programa de Pós Graduação Lato Sensu da Universidade Gama Filho em Dança e Consciência Corporal.

2-Graduação em Ciências Jurídicas e Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

ABSTRACT

The profile of adherence, permanency and motivation of practitioners of Lindy Hop and West coast swing as a ballroom dancing in Brazil

This study demonstrated the profile of adherence, permanency and motivation of practitioners of Lindy Hop and West coast swing in some ballroom dance school in Rio de Janeiro, Sao Paulo and Porto Alegre. The study population comprises 250 students of all three cities. Of these we selected a sample of 56 students of both sexes. To collect the data received 3 questionnaires adapted: the first, on social profile proposed by Fiamoncini, the second is the inventory motivation for sporting from Gaya and Cardos, and the third developed by Kobal, regarding the identification of reasons intrinsic and extrinsic. It was observed that the Lindy Hop and West coast swing are activities that not only keeps its practitioners for pleasure, improvisation, joy, but also by extra dance aspects such as culture, history and music that permeate the swing dances. It is hoped that this research will contribute to a better understanding of the Lindy Hop and West coast swing, as well as their culture, how it is growing in Brazil, what is the profile of its practitioners, and also demonstrate the importance of this kind of dances for the development of ballroom dancing.

Key words: Adherence, Permanency, Motivation, Lindy hop, West coast swing, Ballroom dancing.

E-mail:

aline@abrzo.com.br

rafaelametodologia@gmail.com

inesartaxo@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Dança, por ser uma das principais manifestações instintivas, faz parte da natureza humana (Toneli, 2007). É uma atividade que trabalha, além dos aspectos físicos e equilíbrio do corpo, os aspectos emocionais e equilíbrio da mente (Sebrenski, 2009), bem como a capacidade motora e criativa do indivíduo (Liberali e Galli, 2006). O prazer e a socialização são dois de vários benefícios e emoções proporcionadas pela Dança de salão (Fonseca, 2008).

A Dança de salão é uma atividade realizada aos pares, onde sintonia entre os parceiros é característica principal (Volp, Deutsch e Schwartz, 1995). Promove socialização, pois permite integração, conversas em comum e encontros entre os praticantes (Deutsch, 1997). Incorporam a história da dança dos bailes, diversos estilos e ritmos que surgem e desaparecem (Almeida, 2005). Entre essas diversas modalidades pode-se dividir os ritmos em brasileiros, como o forró e o samba; os latinos, como a salsa e o tango; os europeus, como o bolero e a valsa; e, os norte-americanos como o rock e o swing (Gazzi, 2009).

O swing é a denominação genérica aplicada aos diversos estilos para dançar músicas tipicamente norte-americanas como o jazz, o blues e o rock'n'roll e, dentre tantas danças, estão o Lindy hop e o West coast swing (Millman, 2007). O Lindy hop é uma dança de origem afro-americana, embalada ao som do jazz de grandes orquestras, as chamadas "big bands", como Glenn Miller, Count Basie, Duke Ellington, Chick Webb, entre muitas outras (Gabbard, 1995). Este mais antigo estilo de swing americano surgiu nos anos 20 e 30 como uma dança de rua dos negros americanos do Harlem, usando elementos de outras danças, principalmente sapateado, charleston e breakaway (Life, 1943).

Descendente autêntico do Lindy Hop, o West coast swing desenvolveu-se nas décadas de 30 e 40 para dançar músicas típicas da costa oeste do EUA (McCarthy, 1971), tais como o blues, o country e o soul (BOYD, 1998). Uma moderna variação do original Lindy hop, passou a utilizar mais movimentos em linha e com muitos giros (Callahan, 2006).

O objetivo do estudo foi demonstrar o perfil de aderência, permanência e motivação

de praticantes de Lindy hop e West coast swing, de ambos os sexos, com idade entre 17 a 50 anos, em algumas escolas de dança de salão do Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa descritiva (Liberali, 2011). As instituições pesquisadas são escolas de dança de salão de diversas cidades do Brasil que trabalham além dos mais variados ritmos da arte dos bailes, o Lindy hop e West coast swing. Os responsáveis pelas escolas de dança autorizaram a pesquisa mediante a assinatura de uma declaração.

A população do estudo corresponde a 120 alunos do Rio de Janeiro, 80 alunos de São Paulo e 50 alunos de Porto Alegre. Destes foram selecionados uma amostra de 56 alunos e praticantes, escolhidos por atenderem alguns critérios de inclusão: participar regularmente das aulas, workshops, festas e atividades extras que incluem a cultura da dança pesquisada, além assinar o termo de consentimento livre e esclarecido.

No que refere aos aspectos éticos, as avaliações não tinham nenhum dado que identificasse os indivíduos e que lhe causasse constrangimento ao responder. Além disso, foram incluídos no estudo os adultos que aceitaram participar voluntariamente, após obtenção de consentimento verbal dos participantes e uma autorização por escrito. Dessa forma, os princípios éticos contidos na Declaração de Helsinki e na Resolução nº 196 de 10 de Outubro de 1996 do Conselho Nacional de Saúde foram respeitados em todo o processo de realização desta pesquisa.

Para a coleta de dados foram aplicados 3 (três) questionários adaptados: o primeiro, sobre perfil social proposto por Fiamoncini (2002), que demonstra a aderência dos praticantes de alguma atividade, composto por 10 (dez) perguntas com respostas alternativas. O segundo é o Inventário de motivação para a prática desportiva de Gaya e Cardos (1998), adaptado para a dança, composto por 19 questões.

Por fim, um terceiro questionário elaborado por Kobal (1996) referente à identificação de motivos intrínsecos e extrínsecos adaptado para as práticas de Lindy Hop e/ou West coast swing, constituído

de três questões, com 35 afirmações no total, sendo 17 referentes à motivação extrínseca e 18 referentes à motivação intrínseca. Cada afirmação é respondida através de uma escala Likert de alternativas. Escala Likert é um tipo de resposta psicométrica usada comumente em questionários de opinião e ao responderem a um questionário baseado nesta escala, os perguntados especificam seu nível de concordância com uma afirmação, onde será usado 1 = Discordo muito, 2 = Discordo, 3 = Estou em dúvida, 4 = Concordo e 5 = Concordo muito. O questionário elaborado para verificar as tendências de motivação intrínseca ou extrínseca dos alunos contém questões fechadas aos quais foram analisadas, respectivamente, de forma quantitativa.

As variáveis a serem medidas pelo questionário são: idade, estado civil, grau de instrução, tempo de prática na dança, benefícios físicos e psicoemocionais, razões pelas quais os praticantes escolheram o swing como atividade, bem como suas motivações intrínsecas e extrínsecas.

Foi informado aos indivíduos o intento da pesquisa, através de uma conversa do pesquisador com cada responsável de cada escola em suas cidades e coletado a assinatura do formulário de consentimento. Devido à distância geográfica, os questionários foram enviados por correio, e cada responsável aplicou em sua escola de dança com seus alunos e praticantes de Lindy hop e West coast swing. Após a assinatura cada indivíduo respondeu os questionários individualmente, sem a presença de um interlocutor, para que não houvesse interferência nas respostas e postaram novamente no correio em nome da pesquisadora.

A análise descritiva dos dados serviu para caracterizar a amostra, com a distribuição

de frequência (n,%), cálculo de tendência central (média) e de dispersão (desvio padrão). Foi utilizado o teste "t" de Student para amostras independentes para verificar a diferença entre as variáveis quantitativas. Para análise das variáveis categóricas utilizou-se o teste χ^2 = qui - quadrado de independência: partição: l x c. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$.

RESULTADOS

Participaram do estudo 56 praticantes de Lindy hop e West coast swing, em diversas escolas de dança de salão, divididos em dois grupos de 50% (28) do sexo feminino e 50% (28) do sexo masculino. A faixa etária correspondente é de 17 a 50 anos, sendo que o teste "t" de Student para amostras independentes não demonstrou diferenças estatisticamente significativas ($p=0,16$) entre o sexo feminino que apresentou média de idade de $35,14 \pm 10,71$ e masculino com média de idade de $31,39 \pm 9,23$.

Na análise do perfil, o teste qui-quadrado demonstrou associações significativas entre as variáveis do perfil. Observa-se que a grande maioria de ambos os sexos possuem ensino superior completo, solteiro(a)s e residem no Rio de Janeiro, demonstrado na Tabela 1.

Na análise do perfil da prática da dança, o teste qui-quadrado demonstrou associações significativas entre as variáveis do perfil. Observa-se que a grande maioria de ambos os sexos dançam lindy hop e west coast swing, já faziam vários outros ritmos de dança de salão, praticam lindy hop e west coast swing a menos de 6 meses e permanecem na aula por prazer, demonstrado na Tabela 2.

Tabela 1 - Valores descritivos do perfil da amostra, estratificado por sexo (fem x mas) e no total.

	Fem (n) %	Masc (n) %	Total (n) %	p
Escolaridade				0,00**
1º grau completo	-	(01) 3,57%	(01) 1,78%	
2º grau incompleto	-	(02) 7,14%	(02) 3,57%	
2º grau completo	(02) 7,14%	(01) 3,57%	(03) 5,35%	
Superior incompleto	(03) 10,71%	(06) 21,42%	(09) 16,07%	
Superior completo	(23) 82,15%	(18) 64,3%	(41) 73,23%	
Estado civil				0,03**
Solteiro (a)	(18) 64,3%	(22) 78,58%	(40) 71,44%	
Casado (a)	(07) 24,99%	(05) 17,85%	(12) 21,42%	
Separado/divorciado (a)	(03) 10,71%	(01) 3,57%	(04) 7,14%	
Cidade				0,01**
Porto Alegre	(04) 14,28%	(08) 28,57%	(12) 21,42%	
Rio de Janeiro	(19) 67,87%	(13) 46,44%	(32) 57,16%	
São Paulo	(05) 17,85%	(07) 24,99%	(12) 21,42%	

$\chi^2 = P \leq 0,05$ (p = ** resultados estatisticamente significativos; ns = não significativo; n = número; % = porcentagem) - Teste qui quadrado de independência: partição l x c; fem x masc x categorias

Tabela 2 - Valores descritivos do perfil da pratica da dança, estratificado por sexo (fem x mas) e no total.

	Fem (n) %	Masc (n) %	Total (n) %	p
Dança que pratica				0,05**
Lindy hop	(09) 32,14%	(12) 39,29%	(21) 37,5%	
West coast swing	(04) 14,28%	(06) 21,42%	(10) 17,85%	
Lindy hop e west coast swing	(15) 53,58%	(12) 39,29%	(27) 44,65%	
Já fazia aulas de outro ritmo de dança dê salão?				0,04**
Sim	(18) 64,3%	(20) 71,43%	(38) 67,86%	
Não	(10) 35,7%	(08) 28,57%	(18) 32,14%	
Qual ritmo				0,01**
Vários	(15) 88,24%	(13) 65%	(28) 75,7%	
Samba, bolero, soltinho e zouk	-	(01) 5%	(01) 2,70%	
Samba	(01) 5,88%	(02) 10%	(03) 8,10%	
Zouk	-	(01) 5%	(01) 2,70%	
Bolero, samba e soltinho	-	(01) 5%	(01) 2,70%	
Bolero	-	(01) 5%	(01) 2,70%	
Zouk e salsa	-	(01) 5%	(01) 2,70%	
Samba, bolero, salsa	(01) 5,88%	-	(01) 2,70%	
Há quanto tempo você pratica Lindy Hop e/ou WCS?				0,03**
Menos de 6 meses	(10) 35,74%	(12) 42,87%	(22) 39,3%	
De 6 meses a 1 ano	(07) 24,99%	(09) 32,14%	(16) 28,57%	
De 1 a 2 anos	(07) 24,99%	(03) 10,71%	(10) 17,85%	
De 2 a 4 anos	(02) 7,14%	(02) 7,14%	(04) 7,14%	
Mais de 4 anos	(02) 7,14%	(02) 7,14%	(04) 7,14%	
Qual a principal razão que o levou a permanecer frequentando as aulas de Lindy Hop e/ou WCS.				0,05**
Prazer	(19) 67,87%	(17) 60,71%	(36) 64,3%	
Redução do nível de stress	(01) 3,57%	(01) 3,57%	(02) 3,57%	
Motivação	(03) 10,71%	(03) 10,71%	(06) 10,71%	
Melhora na qualidade de vida e saúde	-	(02) 7,14%	(02) 3,57%	
Preferência pelo tipo de música	(03) 10,71%	(03) 10,71%	(06) 10,71%	
Qualidade de atendimento e conhecimento do Professor	(02) 7,14%	(02) 7,14%	(04) 7,14%	

$\chi^2 = P \leq 0,05$ (p = ** resultados estatisticamente significativos; ns = não significativo; n = número; % = porcentagem) - Teste qui quadrado de independência: partição l x c; fem x masc x categorias

O teste de qui-quadrado demonstrou diferenças significativas, no questionamento “Quais os motivos que o levaram a praticar Lindy Hop e/ou West Coast Swing?”, sendo que em ambos os sexos, relatam como maior benefício a melhora da saúde geral, como demonstrado na Figura 1.

Na análise do perfil dos benefícios da prática da dança, o teste qui-quadrado

demonstrou associações significativas entre as variáveis. Mas, observa-se que a grande maioria de ambos os sexos relatam como maior benefício físico a melhora do estresse e como benefício psico/emocional o prazer e a alegria demonstrado na Tabela 3.

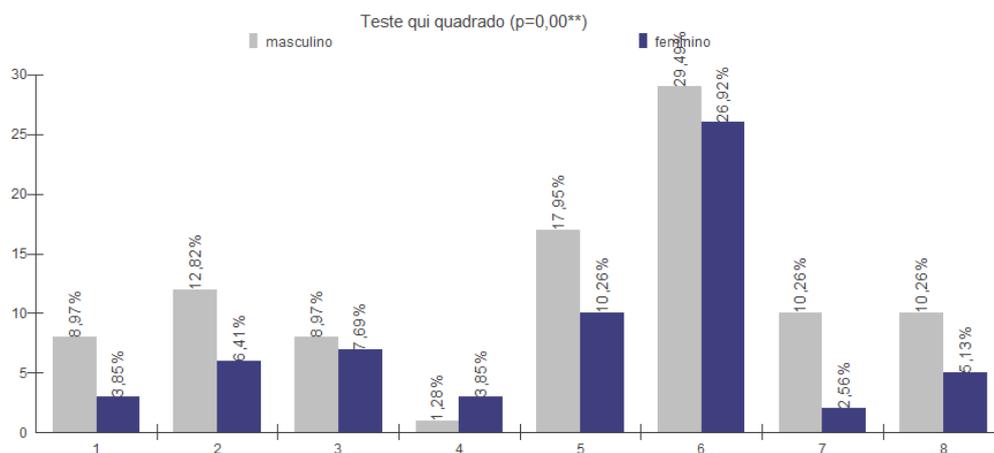


Figura 1 - Valores do questionamento “Quais os motivos que o levaram a praticar Lindy Hop e/ou West Coast Swing?” – Teste do qui quadrado de independência: partição I x c. (1 → estético (manter a forma e/ou emagrecer); 2 → plástico (é uma dança mais bonita que as outras); 3 → saúde; 4 → hábito; 5 → social; 6 → lazer; 7 → pioneirismo; 8 → outros).

Tabela 3 - Valores descritivos dos benefícios da prática da dança, estratificado por sexo (fem x mas) e no total.

	Fem (n) %	Masc (n) %	Total (n) %	p
Físicos				0,05**
Melhora da saúde em geral	(04) 14,28%	(08) 24,99%	(12) 21,42%	
Maior disposição para o trabalho (e/ou estudo)	(01) 3,57%	(03) 14,29%	(04) 7,14%	
Melhora do stress	(18) 64,3%	(12) 39,29%	(30) 53,6%	
Diminuição da insônia e melhora do sono	-	(01) 3,57%	(01) 1,78%	
Emagrecimento	-	(01) 3,57%	(01) 1,78%	
Outro	(05) 17,85%	(03) 14,29%	(08) 14,28%	
Psico/emocional				0,04**
Melhora no relacionamento em geral	(02) 7,14%	(03) 10,71%	(05) 8,92%	
Sentir-se diferente e único por praticar algo que os outros não praticam	-	(02) 7,14%	(02) 3,57%	
Prazer (alegria)	(17) 53,57%	(14) 50%	(31) 51,83%	
Aumento da auto-estima	(04) 14,3%	(01) 3,57%	(05) 8,92%	
Aguça a criatividade	(02) 7,14%	(04) 14,3%	(06) 10,71%	
Superação da timidez	(02) 7,14%	(03) 10,71%	(05) 8,92%	
Resgate do espírito de cooperação	-	(01) 3,57%	(01) 1,78%	
Outro	(03) 10,71%	-	(03) 5,35%	

$X^2 = P \leq 0,05$ (p = ** resultados estatisticamente significativos; ns = não significativo; n = número; % = porcentagem) - Teste qui quadrado de independência: partição I x c; fem x masc x categorias.

Tabela 4 - Valores descritivos do perfil da motivação “Porque você pratica Lindy Hop e/ou West Coast Swing”.

	Masc (x ± s)	Fem (x ± s)	p
Para se apresentar	1,42 ± 0,74	1,39 ± 0,56	0,84
Para se exercitar	2,07 ± 0,60	2,35 ± 0,48	0,05**
Para brincar	2,53 ± 0,63	2,53 ± 0,65	0,99
Para ser o melhor da dança	1,42 ± 0,69	1,52 ± 0,61	0,54
Para manter a saúde	1,89 ± 0,62	2,21 ± 0,49	0,03**
Porque eu gosto	2,92 ± 0,26	2,82 ± 0,39	0,23
Para encontrar os amigos	2,21 ± 0,68	2,17 ± 0,54	0,83
Para dançar melhor que todos	1,28 ± 0,65	1,07 ± 0,26	0,11
Para conquistar um parceiro	1,39 ± 0,68	1,03 ± 0,18	0,00**
Para desenvolver a musculatura	1,46 ± 0,63	1,57 ± 0,69	0,54
Para ter boa aparência	1,35 ± 0,55	1,39 ± 0,56	0,81
Para se divertir	2,85 ± 0,35	2,89 ± 0,31	0,69
Para fazer novos amigos	2,25 ± 0,64	2,25 ± 0,58	0,98
Para manter o corpo em forma	1,85 ± 0,10	1,85 ± 0,52	0,97
Para desenvolver habilidades	2,57 ± 0,50	2,46 ± 0,50	0,43
Para aprender novas danças	2,5 ± 0,63	2,57 ± 0,50	0,64
Para ser um dançarino profissional	1,39 ± 0,73	1,21 ± 0,56	0,31
Para emagrecer	1,42 ± 0,63	1,28 ± 0,53	0,36
Para não ficar em casa	1,53 ± 0,79	1,43 ± 0,57	0,70

p < 0.05 – Teste “t” de Student para amostras independentes - (x ± s = média ± desvio-padrão; p = probabilidade de significância).

Tabela 5 - Valores descritivos da motivação extrínseca, extratificado por sexo (mas x fem).

	Masc (x ± s)	Fem (x ± s)	p
Participo das aulas de Lindy Hop e ou WCS porque?			
É a modalidade de dança que está no único horário que tenho disponibilidade	1,60 ± 0,99	1,85 ± 1,20	0,40
Estou com meus amigos	3,39 ± 1,37	3,5 ± 1,29	0,81
Meu rendimento é melhor que o de meus colegas	1,85 ± 0,84	2,10 ± 1,03	0,32
É um estilo de dança pouco conhecido no Brasil e tenho curiosidade	3,89 ± 1,31	3,88 ± 0,91	0,99
É um estilo de dança com músicas que mais gosto	4,35 ± 0,67	4,32 ± 0,90	0,66
Eu gosto das aulas de Lindy Hop e/ou WCS quando?			
Esqueço das outras atividades do dia-a-dia	3,92 ± 1,15	4,32 ± 0,94	0,16
O prof. E os meus colegas reconhecem minha atuação	3,42 ± 1,25	3,21 ± 1,19	0,51
Sinto-me integrado ao grupo	4,28 ± 0,71	4,21 ± 0,68	0,70
Minhas opiniões são aceitas	3,32 ± 1,24	3,39 ± 0,56	0,81
Saio-me melhor que outros dançarinos	1,96 ± 0,92	2,10 ± 1,10	0,60
Não gosto das aulas de Lindy Hop e/ou WCS quando?			
Não me sinto integrado ao grupo	3,35 ± 1,44	3,34 ± 1,31	0,44
Não simpatizo com o professor	3,53 ± 1,62	3,42 ± 1,42	0,79
O prof. compara meu rendimento com o de outro	3,10 ± 1,47	3,21 ± 1,52	0,79
Meus colegas zombam de minhas falhas	3,17 ± 1,51	3,07 ± 1,58	0,79
Alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros	3,53 ± 1,50	3,60 ± 1,54	0,29
Não consigo aplicar o que aprendo nos bailes	2,17 ± 1,41	3,10 ± 1,25	0,22
Minhas falhas fazem com que eu não pareça bom para o professor e para meu parceiro	2,64 ± 1,25	2,32 ± 1,09	0,31

$\chi^2 = P \leq 0,05$ (** resultados estatisticamente significativos) (1 → discordo muito; 2 → discordo; 3 → estou em dúvida; 4 → concordo; 5 → concordo muito).

O resultado do questionamento da motivação transita em respostas de (1) nada importante, (2) importante e (3) muito importante. Observa-se na Tabela 4, que o sexo feminino difere significativamente na motivação em dançar para manter a saúde e se exercitar e o sexo masculino em conquistar um parceiro.

Na motivação extrínseca, os valores variam de 1 discordo muito, 2 discordo, 3 estou em dúvida, 4 concordo, 5 concordo muito. Observa-se que a maioria de ambos os sexos, participam das aulas de dança, porque é um estilo de dança com músicas que mais gostam; gostam das aulas de dança quando se sentem integrados ao grupo e não gostam

das aulas de dança quando alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros e não simpatizo com o professor, demonstrado na Tabela 5.

Na motivação intrínseca os valores variam de 1 discordo muito, 2 discordo, 3 estou em dúvida, 4 concordo, 5 concordo muito. Observa-se que a maioria das amostradas participam das aulas de dança, porque a dança dá prazer; gostam das aulas de dança quando, o que eu aprendo me faz querer praticar mais e movimentam o corpo e, não gostam das aulas de dança quando não sentem prazer na atividade proposta, como demonstrado na Tabela 6.

Tabela 6 - Valores descritivos da motivação intrínseca, extratificado por sexo (mas x fem).

	Masc (x ± s)	Fem (x ± s)	p
Participo das aulas de Lindy Hop e ou WCS porque?			
Gosto de atividades físicas	3,60 ± 1,28	3,96 ± 1,25	0,29
Meu (minha) parceiro (a) gosta	2,64 ± 1,70	2,78 ± 1,42	0,73
Aas aulas me dão prazer	4,75 ± 0,51	4,82 ± 0,39	0,56
Gosto de aprender novas habilidades	4,60 ± 0,56	4,59 ± 0,68	0,99
Quero ser pioneiro neste novo estilo no Brasil	2,25 ± 1,37	2,35 ± 1,31	0,76
Acho importante aumentar meus conhecimentos sobre os estilos de dança de salão e sua cultura	4,00 ± 1,08	4,10 ± 1,10	0,71
Sinto-me saudável com as aulas	4,14 ± 1,00	4,32 ± 0,81	0,46
Eu gosto das aulas de Lindy Hop e/ou WCS quando?			
Aprendo uma nova habilidade	4,57 ± 0,57	4,60 ± 0,49	0,80
Dedico-me ao máximo à atividade	4,14 ± 0,89	4,07 ± 0,89	0,76
Compreendo os benefícios das atividades propostas	4,07 ± 0,93	4,03 ± 0,92	0,88
As atividades me dão prazer	4,71 ± 0,46	4,70 ± 0,41	0,54
O que eu aprendo me faz querer praticar mais	4,78 ± 0,41	4,75 ± 0,44	0,74
Movimento meu corpo	3,78 ± 1,16	3,99 ± 0,63	0,14
Não gosto das aulas de Lindy Hop e/ou WCS quando?			
Não consigo realizar bem as atividades	2,60 ± 1,31	3,17 ± 1,30	0,10
Não sinto prazer na atividade proposta	3,60 ± 1,19	3,57 ± 1,59	0,92
Quase não tenho oportunidade de praticar	3,10 ± 1,22	3,67 ± 1,09	0,07
Exercito pouco o meu corpo	2,50 ± 1,23	2,96 ± 1,26	0,20
Não há tempo para praticar tudo o que eu gostaria	3,5 ± 1,13	3,42 ± 1,03	0,81

$\chi^2 = P \leq 0,05$ (** resultados estatisticamente significativos) (1 → discordo muito; 2 → discordo; 3 → estou em dúvida; 4 → concordo; 5 → concordo muito).

DISCUSSÃO

A dança é importante para o desenvolvimento do sujeito como indivíduo, pois revela a busca da sua totalidade: juntos, corpo e alma atuam com um mesmo objetivo (Zimmermann, 2011). O homem se utiliza do movimento e da dança desde os primórdios, e, a partir disso ele se comunica, se expressa, se satisfaz, se encanta, se educa (Volp, Deutsch e Schwartz, 1995).

A dança de salão é, cada vez mais, uma atividade física que proporciona essa melhoria na qualidade de vida e bem-estar aos praticantes de diversas idades (D'Aquino, Guimarães e Simas, 2005). É, também, conhecida como dança social por ser exercida com fins claros de socialização e diversão por casais, proporcionando relações estreitas entre seus praticantes (Gobbo e Carvalho, 2005). Dentre os variados ritmos do salão, como por exemplo o bolero, o forró, a salsa e

o tango, está o swing (Santos, 2012). Aqui no Brasil, a denominação swing é algumas vezes utilizada para a dança mais conhecida como Soltinho. Mas esta é a dança brasileira descendente do Swing americano, do rock e do Jive (Perna, 2002), e, dentro do Swing americano encontramos o Lindy Hop e o West coast swing (Miliman, 2007), danças em crescimento no cenário nacional.

A história do Lindy Hop começa na comunidade afro-americana do Harlem, em Nova Iorque no final da década de 20, juntamente com o swing jazz como gênero musical (Wiki, 2011). Assim como a música Jazz surgiu como forma de arte dominante, que poderia absorver e integrar outras formas de música, o Lindy Hop combinou uma série de manifestações populares culturais nos Estados Unidos, muitos dos quais desenvolvidos nessas comunidades afro-americanas (Unruh, 2009). Baseado no sapateado, breakaway e charleston, estruturalmente, o seu passo básico, o "swing out", combina posições abertas e fechadas, proporcionando uma característica singular das swing dances: o improviso e as brincadeiras (Stevens, 2011). Enquanto que a salsa é a sensualidade, o tango a paixão e o samba a malandragem, definitivamente, o Lindy hop é o momento extravagante, alegre e divertido das pistas (McMains, 2006).

O West coast swing se originou do Lindy Hop, e, o dançarino e coreógrafo Dean Collins é frequentemente mencionado como responsável pela criação desta dança (WIKI, 2011). Foi ele quem levou, na década de 30, a sua "versão" de Lindy hop, de New York para a Califórnia. Lá, diversos dançarinos e artistas diziam que seu estilo de dança era único, e a partir de então Collins passou a ensinar a sua "variação" de swing em Los Angeles, e aos poucos todos na costa oeste dos Estados Unidos estavam fazendo aquilo (Hamilton, 2011). Usado principalmente para dançar músicas típicas como o Blues, Country e Soul, o nome "West coast swing" apareceu num anúncio da dançarina Skippy Blair em 1962, e, em 1988, foi eleita como a dança oficial do estado da Califórnia (Malone, 1996).

Na presente pesquisa, os resultados foram significativos ao demonstrar que a permanência, na atividade da maioria dos praticantes, está arrolada ao prazer, e, os benefícios físicos são a melhora do estresse e da saúde em geral. A motivação em dançar

Lindy hop e West coast swing está relacionada à manutenção da saúde e ao estímulo ao exercício para as mulheres, e, à conquista de um parceiro para os homens. À semelhança de outros estudos, a dança de salão vem sendo procurada por proporcionar prazer, satisfação, possibilidade de aprendizado e realização pessoal (Fonseca, 2008). Outros estudos sugerem o mesmo, a dança a dois, é uma atividade saudável que traz melhoria da capacidade física, redução dos estados depressivos e benefícios para o corpo (Almeida, 2005).

Importante salientar aqui o que foi observado de significativo neste estudo, e que não se observa em outros estudos: No tocante à motivação extrínseca, a maioria, de ambos os sexos, participam das aulas por ser um estilo de dança com músicas que mais gostam. Isso quer dizer que não obstante à dança, o que motiva também é a cultura e história que envolve o swing dances.

Outro resultado de suma relevância é que os pesquisados, de ambos os sexos, relataram como maior benefício psico/emocional o prazer e a alegria, e aqui vou destacar a alegria, característica principal da dança Lindy Hop e West coast swing nos bailes, conforme corrobora o segundo parágrafo desta discussão.

Ademais, ambos, Lindy hop e West coast swing, são danças que na sua estrutura proporcionam uma liberdade de movimentos para a dama (Usner, 2011).

Enquanto que a maioria dos outros ritmos do salão o homem conduz e a mulher é conduzida, ou seja, o homem dirige e a mulher o acompanha (Fonseca, Vecci e Gama, 2012), nas swing dances, há um diálogo e uma troca na hora de conduzir, o homem pode propor um movimento e a dama escolher a trajetória ou a forma em que vai executar tal movimento (Usner, 2001). E, até mesmo propor algum movimento para o homem. Apesar de serem danças das décadas de 20, 30 e 40, parecem estar mais à frente do papel do homem e da mulher na sociedade atual do que as danças mais recentes (Pacheco, 1999).

CONCLUSÃO

Observa-se que o Lindy hop e o West coast swing são atividades que mantêm seus praticantes pelo prazer, improviso, alegria e pelos aspectos extra dança, tais como cultura,

história e música que permeiam as swing dances.

Enquanto que em distintos estudos de outros ritmos da dança de salão as pessoas procuram apenas por ser dança, não interessando muito ser samba, ou forró, ou salsa, por exemplo. O que lhes importa, e o que os estudos mostram, é apenas o fato de ser uma dança à dois. Ou seja, os benefícios reparados na maioria das pesquisas que tratam da dança de salão não remetem a algum ritmo específico, enquanto que nas Swing dances, o que faz a pessoa aderir, se motivar e permanecer em tal prática são características singulares do Lindy Hop e do West coast swing. Além daqueles benefícios que podemos dizer serem comuns à todos os ritmos das danças de salão, que são a melhora do estresse, manutenção da saúde em geral, estímulo ao exercício, conhecer um parceiro, etc.

Espera-se que tal pesquisa possa contribuir para um melhor entendimento sobre o Lindy hop e o West coast swing, bem como sua cultura, o como está crescendo no Brasil, qual o perfil de seus praticantes, e, também demonstrar a importância de tais modalidades para o desenvolvimento da dança de salão. Procurando suprir a carência de referências sobre este assunto e colaborando para que os profissionais desta área possam aprimorar seus conhecimentos e, talvez no futuro, basear-se para novos estudos no âmbito das swing dances.

REFERÊNCIAS

- 1-Almeida, C. M. Um Olhar Sobre a Prática de Dança de Salão. Movimento & Percepção, Espírito Santo de Pinhal. Vol. 5. Núm. 6. 2005.
- 2-Boyd, J. A. The jazz of the Southwest: an oral history of western swing. Texas: University of Texas Press, 1998. 269p.
- 3-Callahan, J. N. Speaking a secret language: West Coast Swing as a community of practice of informal and incidental learners. Vol. 6. p.1-2. 2005. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14617890500372974>
- 4-D'Aquino, R.; Guimarães, A. C. A.; Simas, J. P. N. Dança de Salão: Motivos dos indivíduos que procuram esta atividade. Revista Digital Efdeportes, Buenos Aires. Núm. 88. 2005.
- 5-Deutsch, S. Música e Dança de Salão: Interferência da Audição e da Dança nos Estados de Ânimo. Tese de doutorado. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Instituto de Psicologia, USP. 1997. Disponível em: <http://en.scientificcommons.org/44368739>
- 6-Fiamoncini, R. E. Aderência a um programa de musculação supervisionada. Monografia. Pós - Graduação em Treinamento Desportivo e Personal Trainer, na Universidade do Estado de Santa Catarina/UEDESC. Florianópolis. 2002.
- 7-Fonseca, C. Esquema Corporal, Imagem Corporal e Aspectos Motivacionais na Dança de Salão. 2008. 111p. Dissertação Mestrado em Bases biodinâmicas da Educação Física. Pós-graduação em Educação Física, Universidade São Judas Tadeu. 2008. Disponível em: http://www.usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/078.pdf
- 8-Fonseca, C. C.; Vecchi, R. L.; Gama, E. F. A influência da dança de salão na percepção corporal. Revista de Educação Física. Vol. 18. Núm. 1. 2012.
- 9-Gabbard, K. Representing Jazz. Duke University Press, 1995. 320p
- 10-Gazzi, F. H. R. Identificando Tipos de Personalidade na Dança de Salão. Rio Claro. 2009. Tcc em Bacharelado de Educação Física. Universidade Estadual Paulista. Instituto de Biociências. Rio Claro 2009. Disponível em: <http://www.athena.biblioteca.unesp.br>
- 11-Gaya, A.; Cardoso, M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. Revista Perfil. Porto alegre: Editora da UFRGS. Ano 2. Núm. 2. p. 40-52, 1998.
- 12-Gobbo, E. D.; Carvalho, D. A dança de salão como qualidade de vida para a terceira idade. Revista Eletrônica de Educação Física. Uniandrade, Curitiba, PR, ano I, 2005.

Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício

ISSN 1981-9900 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpfex.com.br / www.rbpfex.com.br

- 13-Hamilton, S.L. Swing, Xtreme Dance. Minnesota, ABDO, 2011. 32p
- 14-Kobal, M. C. Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física. Dissertação Mestrado em Educação Física. Campinas, UNICAMP, 1996.
- 15-Liberali, R. Metodologia Científica Prática: um saber-fazer competente da saúde à educação. 2ª edição revisada e ampliada. Florianópolis. Postmix. 2011. 206p.
- 16-Liberali, R.; Galli, S. R. L. Dança: movimento e identidade. Revista Digital Efdeportes, Buenos Aires. Núm. 103. 2006.
- 17-Life. Revista. 23 de agosto de 1943. Vol. 15. Núm. 8. 134p. 1943.
- 18-McCarthy, A. J. The Dance Band Era: The Dancing Decades from ragtime to swing, 1910 – 1950. London. Studio Vista. 1971. 176p
- 19-McMains, J. Glamour addiction : inside the American ballroom dance industry. Middletown, Conn. Wesleyan Univ. Press. 2006. 268p.
- 20-Malone, J. Steppin' on the Blues: The Visible Rhythms of African American Dance. Urbana and Chicago. University of Illinois Press. 1996. 312p.
- 21-Millman, C. R. Frankie Manning: Ambassador of Lindy Hop. Philadelphia: Temple University Press. 2007. 286p.
- 22-Pacheco, A. J. P. Educação Física e dança: uma análise bibliográfica. Revista Pensar a Prática 2. p.156-171. 1999.
- 23-Perna, M. A. Samba de Gafieira: a história da dança de salão brasileira. Rio de Janeiro. O Autor. 2001. 212p.
- 24-Santos, S. R. Em busca de uma nova maneira de viver com dignidade todos os dias? Venha dançar! Revista Portal de Divulgação. Núm. 24. Ano II. Ago. 2012
- 25-Sebrenski, R. M. B.; Souza, M. T. B.; Navarro, A. C.; Liberali, R. Alterações da pressão arterial e da frequência cardíaca em uma aula de dança samkya em mulheres normotensas. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício. Vol. 3, Núm. 17. p.472-480. 2009. Disponível em: <http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/196/199>
- 26-Stevens, T., Stevens, E. Swing Dance. Greenwood. 2011. 224p.
- 27-Toneli, P. D. Instrumento para a qualidade de vida no trabalho. 2007. 81 p. TCC de Graduação em Administração. Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis. IMESA/FEMA. Assis. 2007.
- 28-Unruh, K. Swingin' Out White: How the Lindy Hop Became White. Perdue University Press. West Lafayette. 2009.
- 29-Usner, E. M. Dancing in the Past, Living in the Present: Nostalgia and Race in Southern California Neo-Swing Dance Culture. JSTOR Dance Research Journal. Vol. 33. Núm. 2. Social and Popular Dance, 2001. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/1477806>
- 30-Volp, C. M., Deutsch, S., Schwartz, G.M. Por que Dançar? Um Estudo Comparativo, Motriz. Vol. 1. 1995. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/viewArticle/962>
- 31-Wiki, S. Lindy Hop. Memphis. USA. Books LLC, 2011. 32p
- 32-Zimmermann, E. Corpo e Individualização. Petrópolis. RJ. Vozes, 2011. 246p.

Recebido para publicação 01/04/2013

Aceito em 01/05/2013